CIÊNCIAS HUMANAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM

TÍTULO: UM OLHAR PARA O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE CARANGOLA: A ESCOLA, A UNIVERSIDADE E O MUSEU.

AUTORES: ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM, ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM, VIRGÍNIA APARECIDA NUNES PINTO, LUCIANA DO CARMO NARCISO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: ENSINO DE HISTÓRIA, MUSEU, PATRIMÔNIO HISTÓRICO

RESUMO

Esse projeto tem sido realizado desde abril de 2014, tendo o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt), como norteador das diretrizes da extensão universitária e tomando-se a atuação extensionista como uma via de mão dupla, a qual possibilita a troca de saberes entre universidade e comunidade. Tem permitido aos graduandos dos cursos de História e de Turismo vislumbrar locais onde possam desenvolver trabalhos de pesquisa e extensão, por meio da experiência prática.

O projeto atende a comunidade de Carangola, uma vez que realiza oficinas temáticas com estudantes da rede pública estadual, especificamente com alunos da Escola Estadual João Belo de Oliveira, do nono ano do Ensino Fundamental. As oficinas temáticas visam construir a memória desses estudantes sobre Patrimônio Histórico. Busca fortalecer o elo entre Universidade e comunidade utilizando o Museu e Arquivo Histórico e Geográfico de Carangola, como lugar de memória.

Especificamente, as ações do projeto objetivam proporcionar aos alunos do curso de História o contato com acervo histórico do Museu e Arquivo Histórico e Geográfico de Carangola e toda a sua estrutura e organização. Oferece a discente do curso de Turismo a experiência concreta do aprendizado e organização de visitas guiadas, bem como dinamiza o acesso de estudantes do ensino fundamental ao museu. Além disso, as oficinas realizadas em sala de aula com os estudantes do ensino fundamental incentivam a visitação, o conhecimento e a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade. Dessa maneira, cria um elo entre cidadãos e universidade possibilitando de modo mais tangível a construção da consciência histórica e patrimonial.

Adota como metodologia a observação simples, onde as ações são registradas por meio de fotografias e cadernos de campo, posteriormente analisados pela equipe (formada por uma bolsista do curso de Turismo e uma estudante voluntária do curso de História).

Conceitualmente, trabalha amparado na afirmação de Ramos (2004) de que o museu deve ser um espaço onde todos nós refletimos sobre o patrimônio cultural do qual fazemos parte e pelo qual somos responsáveis. E assim, o museu é colocado como parte da vida comunitária e local onde se preserva a memória (ALENCAR, 1987). Memória essa presente nos espaços das cidades e nos lugares de memória (NORA, 1981).

O cronograma do projeto se divide em duas etapas. A primeira delas consiste na elaboração das oficinas e discussão das ações que serão adotadas. Nesse momento, a professora coordenadora do projeto se reúne com as graduandas para discutir assuntos relacionados às atividades do projeto e análises dos trabalhos desenvolvidos e estruturação da visita guiada ao Museu e Arquivo Histórico de Carangola.

A última etapa do Projeto contempla a visitação ao museu, acompanhada pela equipe do Projeto. A visita respeita o calendário da escola, bem como o Planejamento Pedagógico daquela instituição. Nessa etapa, é analisada a percepção dos estudantes durante a realização das oficinas, elabora-se relatórios e são produzidos trabalhos acadêmicos a serem publicados em periódicos indexados, de maneira a dar retorno à sociedade do trabalho desenvolvido pela Universidade.

O projeto possui viés interdisciplinar, pois agrega graduandas dos cursos de História e Turismo, possibilitando a essas estudantes o contato com dois possíveis campos de atuação profissional: a escola e o museu. Além disso, desperta nos alunos da rede pública estadual a relevância do acervo arquivístico e histórico do Museu da cidade.

Os resultados têm superado o esperado, considerando-se que os graduandos vivenciaram, na sala de aula, a experiência cotidiana enfrentada pelos professores da Rede Pública Estadual. Experimentam a necessidade de criar e recriar planejamentos, rever ações e elaborar estratégias. Além da troca de conhecimento por meio do trabalho extensionista, os bolsistas têm vivido de perto o que faz o trabalho docente ser um desafio: envolver o aluno no processo de construção do conhecimento.

No que se refere a visita guiada ao museu, representa oportunidade de reflexão sobre alguns desafios da formação profissional circunstanciada pela vivência daquele espaço como ambiente educador. Enfim, o projeto experiencia a via de mão dupla da extensão tendo em vista a troca de saberes entre comunidade e estudantes universitários, futuros professores e professoras de História e profissionais do Turismo.